

A REALIDADE DA NATUREZA

A REALIDADE DA NATUREZA

Autor:

SAID NURSI

Título original:

Tabiat Risalesi

Tradução:

Hilário Nobre

Capa:

Abdullah Branković

Impressão:

Pasifik Ofset

Cihangir Mah. Baha İş Merkezi A Blok

Haramidere-İstanbul

Tel: 0212 412 17 77

Editora:



Copyright © by REJHAN 2012

Contacto:

risaleinur.pt@gmail.com

ISBN 978-9958-9178-3-7

A REALIDADE DA NATUREZA

SAID NURSI



Lisboa 2012

*“Seus profetas disseram:
‘Há alguma dúvida a respeito de Deus,
Criador dos céus e a terra?’”*

O Vigésimo Terceiro Clarão

ACERCA DA NATUREZA

Primeiramente escrito como a Décima Sexta Nota do Décimo Sétimo Clarão, esta parte do Risale-i Nur foi mais tarde designado pelo Vigésimo Terceiro Clarão por causa da sua importância. Pois coloca o ateísmo naturalista à morte sem hipótese de se reanimar e desfaz totalmente a fundação dos pilares da descrença.

UMA LEMBRANÇA

Este tratado explica através de nove "Impossibilidades", compreendidas pelo menos entre noventa impossibilidades, justamente como irracional, brutal e supersticioso é o caminho assumido por aqueles Naturalistas que são ateus. A fim de ir diretamente ao assunto em discussão aqui e porque estas impossibilidades já foram explicadas em parte, outras seções do Risale-i Nur, saltamos alguns passos relativamente aos argumentos. Ocorre no pensamento de qualquer um, portanto, como é que os famosos e, supostamente, filósofos brilhantes aceitam tais gritantes superstições continuando nessa via. Bem, o fato é que eles não podem ver a sua realidade. Eu estou pronto para explicar em detalhe, provar através de argumentos claros e decisivos a quem tiver dúvidas sobre isso, essas brutais, repugnantes e irracionais impossibilidades são o resultado necessário e inevitável da sua maneira de

ver, na verdade, a essência mesma da sua crença.¹

¹ O que ocasionou a redação deste tratado foram os ataques feitos sobre o Alcorão por aqueles que chamam de superstição tudo o que suas mentes corrompidas não podem alcançar, que estavam a usar a Natureza para justificar a descrença e foram difamando as verdades da crença de uma forma muito agressiva e feia. Seus ataques suscitaram no meu coração uma intensa raiva sobre esses ateus pervertidos e falsificadores da verdade que resultou no desejo de lhes dar umas veementes e duras bofetadas. Mas caso contrário, a forma como é geralmente seguida pelo Risale-i Nur é uma forma leve, educada e persuasiva.

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
قَالَتْ رَسُولُهُمْ أَفَى اللَّهِ شَكُّ فَاطِرِ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ

“Em Nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso!”

“Seus profetas disseram: ‘Há alguma dúvida a respeito de Deus, Criador dos céus e a terra?’”
(Alcorão, 14:10)

Ao declarar através do uso de uma pergunta retórica que não pode e não deve haver qualquer dúvida a respeito de Deus Todo-Poderoso, este versículo demonstra claramente a divina existência e unidade.

Um ponto a ser mencionado antes da nossa discussão: Quando fui para Ancara em 1922, a moral do povo crente era extremamente elevada como resultado da vitória do exército islâmico sobre os gregos. Mas verifiquei que uma abominável corrente de

ateísmo estava traiçoeiramente a subverter, envenenar e a destruir as mentes. “Ó Deus” disse eu, “este monstro vai afetar os fundamentos da crença.” A este ponto, visto que os versos mencionados tornam por si evidente em pleno a existência de Deus e a Unidade. Procurei assistência através disso e escrevi um tratado em arábico que consiste na prova tirada do Todo Sábio Alcorão que é poderoso o suficiente para dispersar e destruir aquela corrente ateísta. Eu tive isso impresso em Ancara na “The Yeni Gün Press”, mas, apesar de tudo, aqueles que sabiam arábico eram poucos e os que sabiam a sério eram raros. Também o seu argumento estava escrito de uma forma extremamente concisa e abreviada. Como resultado, o tratado não teve o efeito desejado e com tristeza, a corrente ateísta tanto cresceu como ganhou força. Agora, sinto-me compelido a explicar parte da prova em turco. Visto que certas partes foram completamente explicadas noutras secções do Risale-i Nur, será escrito aqui numa forma resumida. Essas inúmeras provas em parte se unem nesta prova; assim cada pode ser vista como elemento desta prova.

Introdução

Ó homem! Deves estar consciente que há algumas determinadas frases que ao serem vulgarmente usadas implicam descrença. Os crentes também as utilizam, mas sem se aperceberem das suas implicações. Nós iremos explicar três das mais importantes:

A Primeira: “Causas criaram isto.”

A Segunda: “Forma-se por si, vem à existência e mais tarde deixa de existir.”

A Terceira: “É natural, a natureza precisa por isso cria isso.”

Certamente, visto que os seres existem e isso não pode ser negado, visto que cada ser torna-se existente numa sábia e forma artística, visto que cada um não está fora do tempo mas está a ser continuamente renovado, então, ó falsificador da verdade, estás obrigado a dizer tanto que as causas no mundo criam os seres, por exemplo, este animal, é mesmo que dizer passa à existência através do resultado convergente das causas, ou que se forma por si, ou que

passa à existência como um requerimento e necessário efeito da natureza, ou que é criado através do poder do Único Todo-Poderoso Todo-Glorioso. Visto que a razão não consegue arranjar um caminho além destes quatro, se as três primeiras abordagens se apresentam comprovadamente impossíveis, inválidas e absurdas, o caminho da Unidade Divina, que é a quarta abordagem, será necessariamente e evidente em si mesma sem dúvida ou suspeita por se comprovar ser verdade.



A PRIMEIRA ABORDAGEM

Isto é imaginar que a formação e existência das coisas, criaturas, ocorrem através da conjunção de causas no universo. Nós iremos só mencionar três destas inúmeras impossibilidades.

Primeira Impossibilidade

Imagine que existe uma farmácia na qual se encontram centenas de frascos e recipientes cheios de diferentes substâncias. Uma poção de vida e um remédio de vida são requeridos desses medicamentos. Assim nós vamos à farmácia onde os encontramos aí em abundância e também em grande variedade. Examinamos cada uma das poções e verificamos que foram usados vários ingredientes mas em medidas precisas de cada um dos recipientes e frascos, um grama deste, três daquele, sete do seguinte e assim por diante.

Se um grama for demais ou de menos, a poção nunca será de vida e não iria

apresentar a sua especial qualidade. A seguir estudamos sobre o remédio da vida. Mais uma vez, os ingredientes foram retirados dos recipientes de uma determinada e minuciosa medida de modo que se mesmo a quantidade de cada ingrediente for demais ou de menos, o remédio perderá a sua propriedade especial.

Agora, embora o número de recipientes ser mais de cinquenta, os ingredientes foram retirados de cada um de acordo com as medidas e quantidades todas diferentes. Será que é de alguma maneira possível ou provável que os frascos e boiões pudessem ser derrubados por exemplo por uma estranha coincidência ou por uma súbita rajada de vento, que só com exatas, embora diferentes, quantidades tenham sido retiradas a partir de cada um deles ao serem derramados, depois se organizarem e se juntarem para formar o remédio? Existe algo mais supersticioso, impossível e absurdo que isso? Se um burro pudesse falar, diria: "Eu não posso aceitar esta ideia!", e fugia a galope!

Da mesma forma, cada ser vivo pode ser comparado à poção da vida em comparação e cada planta um remédio de vida. Pois são

compostos de matéria que tenha sido misturada na medida mais precisa a partir de substâncias verdadeiramente numerosas e realmente diferentes. Se estes são atribuídos a causas e elementos alegando que, “ As causas criaram isto,” é irracional, impossível e absurdo mil vezes, tal como se alegar que a poção da farmácia teve a sua existência através dos frascos terem sido derrubados por acidente.

Em resumo: As substâncias vitais da vasta farmácia do Universo, que são medidas pela escala da Divina determinação e decreto do Único Todo-Sábio e Pré-Eterno, podem só vir à existência através de uma sabedoria sem limites, infinito Conhecimento e abrangente vontade. A infeliz pessoa que declara que são o resultado do trabalho de um cego, surdo, também de inumeráveis elementos e causas da natureza, que fluem como enchentes; o louco, pessoa delirante alega que esse maravilhoso remédio surgiu como o resultado do derrube ocasional dos frascos e se formaram por si, são certamente irracionais e ilógicos. Em verdade, essa negação e descrença é um absurdo sem sentido.

Segunda Impossibilidade

Se tudo não é atribuído ao Todo Poderoso e Todo Glorioso que é O Único em Si na Unidade e é atribuído a causas, seria necessário que muitos dos elementos e causas presentes no Universo intervenham no ser de todas as criaturas animadas. Considerando que diferentes causas mutuamente opostas e conflitantes se juntem com o seu próprio acordo em total ordem, com o mais delicado equilíbrio e em perfeita concórdia no ser de uma pequena criatura, como uma mosca, é uma tão óbvia impossibilidade que qualquer um com um iota de consciência diria: “Isto é impossível, não pode ser!”

O pequeno corpo da mosca está ligado com a maior parte dos elementos e causas no universo, em verdade é o sumário deles. Se não é atribuído ao Pré-Eterno e Único Todo-poderoso será necessário para os materiais em causa que estejam presentes por perto da mosca, assim para eles todos fazerem parte do seu pequeno corpo o mesmo acontece em cada célula dos seus olhos, que são pequenas amostras do seu corpo. Pois se a causa é de natureza

material, é necessário estar por perto e o seu efeito começar por dentro. Isso necessita aceitar que os constituintes e elementos do universo estejam fisicamente presentes dentro dessa pequena célula, um lugar demasiado pequeno mesmo para a ponta da sua antena e trabalham ali em harmonia como um mestre.

Uma abordagem como esta, então envergonha mesmo o mais tolo dos Sofistas.

Terceira Impossibilidade

الْوَّاحِدُ لَا يَصْدُرُ إِلَّا عَنِ الْوَّاحِدِ É uma

regra estabelecida que, “se um ser tem unidade, só pode ter sido de um único ser, de uma mão.” Particularmente se apresenta uma vida global dentro de uma perfeita ordem e sensível equilíbrio, isso demonstra por si evidência que não apareceu de numerosas mãos, que são a causa de conflito e confusão, mas que apareceram de uma única mão que é do Todo-Poderoso e Todo-Sábio. Assim, atribuir tal bem ordenado e bem equilibrado ser que tem unidade com mãos desorganizadas de inumeráveis, sem vida, ignorantes, agressivas, inconscientes,

caóticas, cegas e surdas causas naturais, a cegueira e surdez de cada um aumenta com o facto de se juntarem e se misturarem dentro de inúmeras impossibilidades todas de uma só vez. Se deixarmos esta impossibilidade de lado e assumirmos que causas materiais têm efeitos, esses efeitos só podem ocorrer através de contacto directo e toque. Contudo, o contacto das causas naturais é com o exterior das criaturas vivas. Mesmo assim, nós vemos que o interior desses seres vivos, onde o punhado de causas materiais não podem nem alcançar e tocar são dez vezes mais delicados, bem ordenados e perfeitos no que concerne à arte do que o seu exterior. Todavia, apesar de serem pequenas criaturas com vida, no qual as mãos e órgãos das causas materiais não podem, seja de que forma serem situados, em verdade não podem tocar o exterior das criaturas todas de uma vez, ainda, são mais estranhas e maravilhosas no que diz respeito à sua arte e criação do que as grandes criaturas, atribuir a elas essas causas mortas, desconhecidas, cruéis, distantes, vastas, conflituosas, surdas e cegas só podem resultar de surdez e cegueira composta pelo numero de criaturas vivas.

A SEGUNDA ABORDAGEM

Esta é expressa pela frase “Forma-se por si próprio.” Isso também envolve muitas impossibilidades, é um absurdo e impossível em muitos aspetos. Nós iremos explicar três exemplos dessas impossibilidades.

Primeira Impossibilidade

Ó obstinado descrente! O teu egotismo o fez tão estúpido e de alguma maneira decidiste aceitar bem essas impossibilidades de uma só vez. Pois para ti, o teu eu é um ser e não uma simples substância que é inanimada e inalterável. Te assemelhas a uma bem ordenada máquina que está constantemente a ser renovada e um maravilhoso palácio que está sempre em contínua mudança. Partículas estão sempre a trabalhar sem parar no teu corpo. O teu corpo está ligado e tem uma mútua relação com o Universo, em particular no que diz respeito ao sustento e perpetuação da espécie, as partículas que trabalham dentro

dessa área são cuidadosas para não desperdiçarem essa relação nem para cortar a ligação. Dessa maneira cautelosa elas partem para o seu trabalho, tendo em conta todo o universo. Ao ver a sua relação dentro deste âmbito, assumem a sua posição adequadamente e beneficias com os teus sentidos externos e internos de acordo com a maravilhosa posição que assumem.

Se não aceitas que as partículas do teu corpo são como pequenos oficiais em movimento de acordo com a Lei do Pré Eterno e Único Todo-poderoso, ou que são um exército, ou a ponta da caneta da divina determinação no qual cada partícula sendo como a ponta de uma caneta, ou são pontos inscritos pela caneta do Poder com cada partícula sendo um ponto, depois em cada partícula a trabalhar na tua vista, deveria haver um olho que conseguia ver tanto cada limbo e parte do teu corpo como o universo inteiro, com o qual estás ligado. Além disso, deverias atribuir a cada partícula uma inteligência equivalente a cem génios, suficiente para saber e reconhecer todo o teu passado e futuro, os teus ancestrais e descendentes, a origem de todos os elementos do teu ser e as fontes de todo o teu sustento.

Atribuir o conhecimento e inteligência de mil Platões a uma simples partícula de cada um tal como tu, a qual não possui nem sequer uma partícula merecedora de inteligência em assuntos deste tipo é uma louca superstição mil vezes!

Segunda Impossibilidade

O seu ser assemelha-se a um extraordinário palácio de mil cúpulas em que as pedras unem-se em suspensão e sem apoio. Na verdade, o seu ser é mil vezes mais maravilhoso do que esse palácio, pois o palácio do seu ser está sendo renovado continuamente em perfeita ordem. Deixando de lado o seu verdadeiramente maravilhoso espírito, coração e outras faculdades subtis, cada membro de seu corpo se assemelha a uma das cúpulas que fazem parte do palácio. Como as pedras de uma cúpula, as partículas estão juntas em perfeito equilíbrio e ordem demonstrando o olho e a língua, por exemplo, cada um sendo um trabalho maravilhoso, uma extraordinária obra de arte e milagre de poder. Se estas partículas não fossem funcionários dependentes do comando do mestre arquiteto do universo, então cada

uma teria que ser ao mesmo tempo absolutamente dominante sobre todas as outras partículas do corpo e absolutamente subordinadas a cada uma delas; ambas iguais a cada uma por si, bem como no que diz respeito à sua posição dominante, serem opostas; tanto a origem e fonte da maioria dos atributos que pertencem somente ao Único Necessariamente Existente e extremamente restrito; tanto na forma absoluta como na forma de um artefacto individual perfeitamente ordenado que só poderia, através do mistério de unidade ser a obra do Único da Unidade.

Ninguém, mesmo com uma partícula de inteligência iria entender o que é uma óbvia impossibilidade, isto é, atribuir tal artefacto a essas partículas.

Terceira Impossibilidade

Se o seu ser não foi "escrito" pela caneta do Pré-Eterno e Todo-Poderoso, que é o Único na Unidade, em vez disso é "impresso" pela natureza e causas, teria que ser com a "impressão de blocos" na natureza, não apenas para o número de células em seu corpo, mas para o número de

suas milhares de combinações, que são dispostas em círculos concêntricos. Pois, se este livro, por exemplo, que temos em nossa mão está escrito, uma única caneta pode escrevê-lo contando com o conhecimento do seu escritor. Se, por outro lado, não está escrito e não é atribuído à pena de seu escritor e se é dito que existe por sua própria vontade ou é atribuído à natureza, então, como um livro impresso, seria necessário que houvesse uma caneta de ferro diferente para cada letra para que pudesse ser impresso. Numa máquina impressora, teria de haver peças de impressão para o número de letras no alfabeto para as letras do livro virem à existência por meio delas; sendo necessárias canetas para o número dessas letras em vez de uma única caneta.

Como pode ser visto, às vezes uma página inteira é escrita numa única letra grande de entre aquelas letras com uma caneta pequena numa fina escrita, no qual neste caso em que mil canetas seriam necessárias para uma letra. Pelo contrário, se ele tomou a forma do seu corpo, com todas as suas componentes um dentro do outro, em círculos concêntricos, teria que haver impressão de blocos em cada círculo, para

cada componente, para o número de combinações que eles formam.

Agora, veja, se reclama isto, que envolve uma centena de impossibilidades serem possíveis, então, novamente se não forem atribuídos a uma única caneta, para aquelas bem-ordenadas, peças artísticas impressas, sem falhas de impressão de blocos e canetas de ferro a serem feitos, ainda mais canetas, impressão de blocos e cartas para o mesmo número seriam necessários. Também eles teriam que ter sido feitos, como teriam que ter sido bem-ordenados e artisticamente concebidos. Assim por diante. Seria continuar em sucessão ad infinitum.

Ai está, também entende! Esta maneira de pensar é tal que envolve impossibilidades e superstições para o número de partículas no seu corpo. Ó tu, que renegas Deus! Vê isso, e sai do caminho dos extraviados!



A TERCEIRA ABORDAGEM

"É natural, a natureza precisa por isso cria isso." Esta declaração contém muitas impossibilidades. Mencionaremos três delas por meio de exemplos.

Primeira Impossibilidade

Se a arte e a criatividade, que são discernentes e sábias, para serem vistas em seres, particularmente em seres animados se não são atribuídas à caneta da determinação divina e poder da Luz do Pré-Eterno, em vez disso são atribuídas à natureza e força, que são cegas, surdas e irracionais, torna-se necessário que a natureza tanto deva estar presente em tudo o que seja máquinas de impressão ou prensas para a sua criação, ou deveria incluir tudo no poder e sabedoria suficiente para criar e administrar o universo. A razão para isto é a seguinte:

As manifestações do sol e seus reflexos aparecem em todos os pequenos fragmentos de vidro e gotículas na face da terra. Se aqueles reflexos em miniatura, refletem sóis imaginários assim não sendo atribuídos ao

sol no céu, é necessário então aceitar a existência externa de um sol real em cada pequeno fragmento de vidro menor que uma cabeça de fósforo, que possui qualidades do sol, embora pequeno em tamanho, tem profundo significado, portanto, aceitar o mesmo número de sóis reais para o mesmo número de pedaços de vidro.

Exatamente da mesma maneira, se os seres e criaturas animadas não são atribuídos diretamente à manifestação dos nomes (atributos) do Pré-Eterno, torna-se necessário aceitar que em cada ser, especialmente em seres animados, encontre-se uma natureza, uma força, ou simplesmente um deus que irá sustentar um poder infinito e vontade, conhecimento e sabedoria. Tal ideia é a mais absurda e superstição de todas as impossibilidades no universo. Ela demonstra que um homem que atribui a arte do Criador do universo a uma imaginária, insignificante inconsciente natureza, é, sem dúvida, menos consciente da verdade do que um animal.

Segunda Impossibilidade

Se os seres, que são os mais bem ordenados e bem proporcionados, de uma

maneira sábia e artística, não são atribuídos Aquele que é infinitamente poderoso e sábio e ao invés é atribuído à natureza, tem que estar presente em cada pedaço de terra tanto como as muitas fábricas e imprensas que existem na Europa de modo que cada pedaço de terra possa ser o meio para o crescimento e formação de inúmeras flores e frutas, de que é o lugar de origem e local de trabalho. As sementes de flores são semeadas por sua vez, numa porção do solo, que executa o dever de um vaso de flores. Uma habilidade é aparente nessa parte do solo que vai dar figuras e formas que diferem muito umas das outras para todas as flores plantadas no mesmo. Se essa habilidade não é atribuída ao Todo-Glorioso e Todo-Poderoso Um, tal situação não poderia ocorrer sem que haja na porção do solo imaterial, máquinas diferentes e naturais para cada flor.

Isto é porque a matéria das quais as sementes, como o esperma e ovos por exemplo, consistem no mesmo. Ou seja, eles consistem numa mistura pastosa desordeira, sem forma, de oxigênio, carbono, hidrogênio e nitrogênio. Junto com isso, já que o ar, água, calor e luz também são cada um simples, inconsciente e fluídos contra tudo

em enchentes, o facto de que as formas diferentes de todas aquelas flores emergem do solo na melhor forma bem ordenada e artística por si bem evidente e exige necessariamente que haja presente no vaso imaterial do solo, miniatura de impressoras e fábricas na mesma quantidade de impressoras e fábricas na Europa para que pudessem tecer este grande número de tecidos vivos e milhares de produtos têxteis bordados variados.

Assim você pode ver o quão longe o pensamento descrente dos naturalistas se desviou do reino da razão. Embora estes pretendentes sem cérebro que imaginam a natureza ser o criador afirmam serem os homens da ciência e da razão, vejam o quão distante da razão e ciência consiste o seu pensamento, para que eles tenham assumido uma superstição que não é de forma alguma possível, que é impossível, como um caminho para si. Veja bem isto e ria-se deles!

Se perguntas: Se tais impossibilidades extraordinárias e insuperáveis dificuldades ocorrem quando os seres são atribuídos à natureza, como são as dificuldades removidas quando são atribuídas ao Único e

Eternamente Procurado? Como é a difícil impossibilidade ser transformada nessa fácil necessidade?

A resposta: Vimos na Primeira impossibilidade que a manifestação da reflexão do sol exhibe seu brilho e efeito através de sóis em miniatura imaginários com total facilidade e falta de problemas em tudo, desde a mais pequena partícula inanimada à superfície do oceano mais vasto. Se a relação de cada partícula com o sol é cortada, torna-se necessário aceitar que a existência do exterior de um sol real poderia subsistir, com uma dificuldade ao nível da impossibilidade, em cada um dessas minúsculas partículas.

Da mesma forma, se cada ser é atribuído diretamente ao Único Eterno a Quem se suplica, tudo o que é necessário para cada ser pode ser transmitido com esse propósito através de uma conexão e manifestação com um conforto e facilidade que está ao nível da necessidade. Se a conexão é cortada e cada ser revertido a partir de sua posição como um servo sem deveres, se é deixado à natureza e seus próprios dispositivos, torna-se necessário supor que, com cem mil dificuldades e obstáculos que atingem o

grau de impossibilidade, natureza cega possui dentro de si o poder e sabedoria para criar e administrar o universo para que ele possa trazer à existência a maravilhosa máquina do ser de uma criatura animada como uma mosca, que é um pequeno índice do universo. Isto é impossível não apenas uma, mas milhares de vezes.

Em Resumo: Assim como é impossível e excluído para o Necessariamente Existente que tenha qualquer parceiro ou semelhante em relação à Sua Essência, assim também é a interferência de outros na Sua Supremacia e na Sua criação de seres impossível e proibida.

Quanto às dificuldades envolvidas na Segunda Impossibilidade, como é provado em muitas partes do Risale-i Nur, se todas as coisas são atribuídas ao Único na Unidade, todos as coisas se tornam tão fáceis e livres de problemas como uma coisa única. Enquanto, se são atribuídas a causas e à natureza, uma única coisa se torna tão difícil como todas as coisas. Isto tem sido demonstrado com inúmeras provas decisivas e um resumo de uma delas é o seguinte:

Se um homem está ligado ao rei através de ser um oficial ou um soldado, pela razão da força dessa ligação a ele é concedido realizar tarefas que excedem em muito a sua própria força individual. Ele pode, ocasionalmente, capturar outro rei em nome do seu próprio rei. Pois ele próprio não leva consigo o equipamento e fontes de força necessárias para realizar os deveres e trabalhos que lhe é incumbido, nem é compelido a isso. Pela razão dessa ligação, os tesouros do rei e o exército, que está por detrás dele e é o ponto de apoio, levam consigo o seu equipamento e fontes de força. Isto é o mesmo que dizer, os deveres que realiza podem ser tão grandes como os assuntos de um rei e tão tremendos como as ações de um exército.

Em verdade, através de ser um oficial, uma formiga destruiu o palácio do Faraó; através da ligação, uma mosca matou Nimrod; também por essa ligação, uma semente de uma pinha do tamanho de um grão de trigo produz todas as partes de um enorme pinheiro.¹

¹ Sim, através dessa ligação, a semente recebe uma ordem da determinação divina e apresenta esses maravilhosos deveres. Se a ligação fosse

Se a ligação é cortada e o homem dispensado dos seus deveres como oficial, ele será compelido a carregar o equipamento e fontes de força necessárias para o seu próprio trabalho. Ele então só será capaz de realizar tarefas comensuráveis com as fontes de força e munições capaz de carregar. Se lhe é requerido nesta situação levar em frente os seus deveres com a extrema facilidade da primeira situação, será necessário carregar nas suas costas os recursos da força de um exército e o arsenal da fábrica de munições de um rei. Mesmo os palhaços que inventam histórias e superstições para fazerem as pessoas rir

destinada a ser cortada, a criação da semente iria requerer mais equipamento, poder e arte mais do que a criação do majestoso pinheiro. Pois para isso seria necessário para o pinheiro lá fora na montanha, que é o trabalho do poder divino, para estar fisicamente presente como todos os seus limbos e partes no qual é somente a árvore potencial dentro da semente e é o trabalho da divina determinação. Para a majestosa árvore, a fábrica é a sua semente. A determinada, árvore potencial em si, torna-se manifesta no mundo externo através do poder divino e torna-se um pinheiro em termos físicos.

ficariam envergonhados com essa fantasiosa ideia.

Em Resumo: Atribuir todos os seres ao Único Necessariamente Existente é tão fácil como é necessário, enquanto atribuir a sua criação à natureza é tão difícil como impossível e fora do reino da razão.

Terceira Impossibilidade

As seguintes duas comparações, que estão incluídas em outras partes do Risale-i Nur, explicam essa impossibilidade.

Um rude selvagem entrou num palácio preenchido e adornado com todos os frutos da civilização, que tinha sido construído no meio de um vazio deserto. Ele lançou um olhar sobre o seu interior e viu milhares de objetos bem proporcionados e artisticamente concebidos. Dentro da sua grosseria e falta de inteligência, ele disse:

"Ninguém de fora teve uma mão nisto, um dos objetos do interior deve ter feito este palácio, juntamente com todo o seu conteúdo ", assim ele começou a investigar. Mas isso não parece possível, mesmo para sua inteligência inculta, tudo que ele tinha observado possa ter feito todas essas coisas.

Mais tarde, ele viu um caderno de apontamentos em que tinha sido escrito o plano e programa de construção do palácio, um índice por todos os seus conteúdos e as regras de sua administração. Com certeza, o caderno de notas também, que obviamente não tem mãos, olhos, ou forma de implementar, tal como o resto dos objetos do palácio, era completamente incapaz de construir e decorar o palácio. Mas visto que ele ao observar, em comparação com todas as outras coisas, o caderno de notas foi relacionado com o palácio inteiro em razão de estar incluído todas as suas teóricas leis, ele foi obrigado a dizer: "Ai está, é este caderno de notas que tem organizado, ordenado, adornado o palácio, concebeu todos esses objetos e colocou-os em seus lugares. "Ele transformou a sua grosseria num ridículo discurso.

Assim, exatamente como esta comparação, um esperto que subscreveu o pensamento Naturalista, que nega Deus, entrou no palácio do universo, que é infinitamente mais bem ordenado, mais perfeito e em todos os lugares cheios de exemplos da milagrosa sabedoria do que em comparação com o anterior palácio. Não pensar que é a obra de arte do

Necessariamente Único Existente, que está fora da esfera de contingência e evitando essa ideia, ele viu uma coleção das práticas leis divinas e um índice de arte suprema, que são como uma lousa para escrever e apagar da determinação divina na esfera da contingência, é como um caderno de notas em constante mudança para as leis do funcionamento do poder divino, estão extremamente equivocados e erroneamente dão o nome de 'Natureza', ele disse:

"Estas coisas requerem uma causa e nada mais parece ter relação com tudo o que este caderno de notas tem. É verdade que a razão de maneira nenhuma aceita que este livro de notas, cego, impotente e inconsciente poderia realizar a tarefa desta criação, que é o trabalho de um supremo absoluto e exige poder infinito. Mas desde que eu não reconheço o Criador Eterno, a explicação mais plausível é dizer que o caderno de notas o fez e faz isso, então eu vou dizer isso." Ao qual eu respondi:

Estás errado infeliz! A tua loucura excede tudo o que é inimaginável! Levanta a tua cabeça do pântano da natureza e olha para além de ti! Vê um Todo Glorioso Criador o qual todos os seres desde as partículas a

planetas testificam com as suas diferentes línguas e ao qual apontam com os seus dedos! Tem em atenção a manifestação do Pré Eterno Escultor, que concebe o palácio e escreve o seu programa no caderno de notas! Estuda o Seu decreto, ouve o Alcorão! Fica liberto do teu desvario delirante!

Segunda Comparação: Um rústico homem do campo entrou nos limites de um esplêndido palácio e viu ali as ações uniformes de um exército extremamente disciplinado na realização de suas manobras militares. Ele observou um batalhão, um regimento e uma divisão em sentido com atenção, ficar à vontade e em marcha e abrir fogo quando comandado como se fossem um único soldado. Visto que a sua mente rude e inculta não podia compreender, então entra na negação, que a um comandante tenha sido dado o comando por leis do país e por decreto real, ele imaginou que os soldados estavam unidos uns aos outros com correntes. Ele pensou que maravilhosa corrente devia ser e ficou surpreendido.

Mais tarde, ele continuou seu caminho até que ele chegou a uma mesquita tão magnífica como Aya Sophia. Ele entrou no

momento da oração de sexta-feira e assistiu à congregação de Muçulmanos levantando, curvando, prostrando e sentando ao som da voz de um homem. Visto que ele não entende a Sharia, que consiste numa coleção de leis reveladas e espirituais, nem as regras espirituais provenientes do comando do Legislador, ele assim imaginou que os elementos da congregação estavam ligados entre si com outra corrente física, que esta corrente maravilhosa os tinha subjugado, os tornando e fazendo mover como marionetes.

Ao vir com esta ideia, que é tão ridícula, o que faz o mais ignorante rugir, ser uma gargalhada, ele seguiu o seu caminho.

Exatamente como esta comparação, um ateu que subscreveu o pensamento materialista, que é a negação e pura brutalidade, entrou no universo, que é um esplêndido quartel do Monarca da Eternidade Pré e Pós-Eternidade para as Suas inumeráveis forças, e uma mesquita bem-ordenada do Pré-Eterno Todo Adorado. Ele imaginou as leis espirituais da ordenação do universo, que procedem da Sabedoria do Pré-Eterno Monarca, cada a ter uma existência material e física, supostamente as leis teóricas da soberania da Supremacia, as regras e

ordenanças da Sharia Maior, a Sharia da Criação, que são espirituais e existem apenas como conhecimento, cada um a ter existência externa, física e material. Mas para se colocarem no lugar do poder divino dessas leis, que procedem dos atributos divinos do conhecimento e da fala, apenas existem como conhecimento e atribuir a eles a criação, em seguida, anexar o nome "natureza" a eles, para considerar força, que é meramente uma manifestação do poder supremo, para ser um todo-poderoso dono independente de poder, é a ignorância mil vezes mais baixa do que a própria ignorância em termos de comparação.

Em Resumo: A coisa imaginária e irreal que naturalistas chamam de natureza, se tem uma realidade externa, pode no máximo ser uma obra de arte, não pode ser o artista. Ela é um bordado e não pode ser o bordador. É um conjunto de decretos, que não podem ser o Emissor dos decretos. É um corpo de leis de criação, não pode ser o Legislador. É apenas uma tela criada para a dignidade de Deus, não pode ser o Criador. Ela é passiva e criada, não pode ser um Criador Criativo. É uma lei, não um poder e não pode possuir o poder. É o destinatário, não pode ser a fonte.

Em Conclusão: Desde que os seres existem, como foi dito no início deste tratado, a razão não pode pensar numa maneira de explicar a existência dos seres para além das quatro mencionadas, três das quais foram decisivamente provadas através de três claras impossibilidades por serem inválidas e absurdas, então é necessário e evidente que o caminho da unidade divina, que é a quarta forma, está provado de forma conclusiva. A quarta forma, de acordo com o versículo citado no início:

أَفِي اللَّهِ شَكٌّ فَاطِرِ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ

„Há alguma dúvida a respeito de Deus, Criador dos céus e a terra?” demonstra claramente de modo que não pode haver dúvida ou hesitação sobre a Divindade do Único Necessariamente Existente que todas as coisas ocorrem diretamente das mãos de Seu Poder, que os céus e a terra estão sob o Seu domínio.

Ó adorador infeliz das causas e natureza! Uma vez que a natureza de cada coisa, como todas as coisas é criada, pois está repleta de arte sendo constantemente renovada, tal como o efeito, a causa aparente de cada coisa também é criada, uma vez que para

cada coisa existir há necessidade de muito equipamento e muitas ferramentas, deve existir um Possuidor do Poder Absoluto que cria a natureza e traz a causa à sua existência. Que o Único Absolutamente Poderoso não tem necessidade de intermediários impotentes para compartilhar em Sua Supremacia e criação. Deus me livre! Ele cria causas e efeitos juntos diretamente. A fim de demonstrar a Sua sabedoria e a manifestação de Seus Nomes (Atributos), estabelecendo uma relação causal aparente e conexão através de ordem e sequência, Ele faz as causas e natureza, um véu para a mão do Seu poder para que as aparentes falhas, severidades e defeitos nas coisas devem ser atribuídos a eles, desta forma que Sua dignidade seja preservada.

Será que é mais fácil para um relojoeiro fazer as rodas dentadas de um relógio, em seguida, organiza-las e colocá-las a fim de construir um relógio? Ou é mais fácil para ele fazer uma máquina maravilhosa em cada uma das rodas dentadas, então deixar a construção do relógio a cargo dessas máquinas sem vida? Será que isso não está para além dos limites da possibilidade? Vamos lá, você o julga com a sua injusta razão e o afirma!

Será que é mais fácil para um escritor juntar uma caneta, tinta e papel, depois usar esses objetos para escrever um livro? Ou será mais fácil para ele criar no papel, caneta e tinta uma máquina que escreva o livro por si mesmo o que requer mais arte e apresenta mais problemas do que o livro, só pode ser utilizado apenas para esse livro, então dizer à máquina inconsciente: "Vamos lá, escreva o livro! " e ele mesmo não interfere? Não será isso cem vezes mais difícil do que escrever o livro por si mesmo?

Se dizes: Sim, é cem vezes mais difícil criar uma máquina para escrever um livro ao invés de escrevê-lo por si mesmo. Mas de uma maneira não é mais fácil, porque a máquina é um meio de produzir numerosas cópias do mesmo livro?

A Resposta: Através de Seu poder ilimitado, O Escritor Pré-Eterno continuamente renova as manifestações infinitas do Seu nome, de modo a exhibi-los em todas as mais diferentes maneiras. Através desta constante renovação, Ele cria as identidades e características especiais nas coisas de tal maneira que nenhuma missiva do Eternamente Procurado ou livro supremo pode ser o mesmo que qualquer outro livro.

Em qualquer caso, cada um terá características diferentes, a fim de expressar significados diferentes.

Se você tem olhos, olhe para o rosto humano: você vai ver que desde o tempo de Adão até hoje, de fato, até pós-eternidade, juntamente com a conformidade dos seus essenciais órgãos, cada rosto tem uma marca distinta em relação a todos os outros, esta é uma verdade definitiva. Portanto, cada face pode ser pensada como um livro diferente. Só que, para essa obra ser estabelecida, diferentes conjuntos de escrita, arranjos e composições são necessários. Para tanto reunir, situar os materiais, para incluir tudo o que é necessário para a existência de cada um, uma oficina completamente diferente seria necessária.

Agora, sabendo que é impossível, nós imaginamos a natureza como uma impressora. Mas, para além da composição e impressão, que dizem respeito à máquina de impressão, isto é, a criação do tipo numa ordem específica, as substâncias que formam o corpo de um ser vivo, a criação do que é cem vezes mais difícil do que a composição e ordenação, devem ser criadas em proporções específicas numa ordem

particular, trazidas dos cantos mais distantes do cosmos e colocá-las á disposição das impressoras. Mas, para fazer todas essas coisas, ainda há necessidade do poder e vontade do Único Absolutamente Poderoso, que cria a impressora.

Ou seja, esta hipótese da impressora é uma superstição total sem qualquer sentido. Assim, como as comparações do relógio e do livro, o Criador Todo-Glorioso, que é poderoso sobre todas as coisas, criou as causas, como também Ele criou os efeitos. Por meio de Sua sabedoria, Ele liga o efeito à causa. Através de Sua vontade, Ele determinou uma manifestação da Sharia Maior, a Sharia da Criação, que consiste nas leis divinas sobre a ordenação de todo o movimento no universo, determinou a natureza dos seres, que são só para serem um reflexo para a manifestação das coisas, para ser um reflexo dela. Através do Seu poder, Ele criou o rosto dessa natureza que recebeu existência externa, criou as coisas dessa natureza e as misturou uma com as outras. É mais fácil aceitar este fato, que é a conclusão de inúmeras e mais racionais provas - na verdade, ninguém é compelido a aceitá-lo? - Ou é mais fácil obter os seres físicos que vocês chamam de causas e

natureza, que não têm vida, inconscientes, criados, formados e simples, para fornecer as ferramentas inumeráveis e equipamentos necessários para a existência de cada coisa, para realizar essas matérias, que são realizadas com sabedoria e discernimento? Não é isso muito para além dos limites da possibilidade? Deixamos isso para sua decisão, com a sua mente irracional!

O descrente da natureza adorador respondeu: “Visto que me está a exigir para ser justo e razoável, tenho que confessar que o caminho errado que eu segui até agora são ambos uma impossibilidade agravada, extremamente ofensiva e feia. Ninguém com mesmo um grão de inteligência iria compreender pela sua análise acima que atribuir o ato da criação às causas e natureza é obtuso e impossível, atribuir todas as coisas diretamente ao Único Necessariamente Existente é imperativo e necessário.

Eu digo **“todos os louvores para deus pela crença,”** e eu acredito Nele. Só que eu tenho uma dúvida:

"Eu acredito que Deus é o Criador, mas que mal faz para a soberania de Sua Supremacia se algumas causas menores têm

uma mão na criação de questões insignificantes, assim, obter para si um pequeno louvor e aclamação? Será que diminuem sua soberania, de alguma forma?"

A Resposta: Como temos provado conclusivamente em outras partes do Risale i Nur, a marca do governo é a rejeição de interferência. O governante ou funcionário mais insignificante não vai tolerar a interferência de seu próprio filho, até mesmo, dentro da esfera de seu governo. O fato de que, apesar de ser Califa, certos Sultões devotos tiveram seus filhos inocentes assassinados na apreensão infundada de que os filhos possam interferir no seu governo demonstra quão fundamental é esta lei da rejeição de interferência no governo. A lei de prevenção de participação, que a independência intrínseca à regência exige, tem mostrado sua força na história da humanidade através de convulsões extraordinárias, sempre que havia dois governadores numa cidade ou dois reis num país.

Se o sentido de governo e soberania, que é uma mera sombra nos seres humanos, que são impotentes, que necessitam de assistência, rejeita interferência a este grau,

impede a intervenção de outras pessoas, não aceita a participação em sua soberania, e procura preservar a independência da sua posição tão zelosamente, se você puder, compare isso com Um Todo-Glorioso, cuja soberania está em absoluto com o grau de Supremacia, cuja absoluta regência com o grau de independência da Divindade absoluta, com o grau de unidade, a falta absoluta de necessidade com o grau de poder absoluto e entender o que é um requisito necessário e inevitável necessidade de que governo faça esta rejeição de interferência, a prevenção de participação e repulsão de parceiros.

No que diz respeito à segunda parte de sua dúvida, diz "Se parte da adoração de alguns seres insignificantes é dirigida a certas causas, causa isso alguma deficiência para a adoração de todos os seres, desde as partículas aos planetas, que é direcionado para aquele Único Necessariamente Existente, o objeto absoluto de toda a adoração?"

A Resposta: O Criador Todo-Sábio do universo fez o universo como uma árvore com seres conscientes como seu fruto mais perfeito, entre os seres conscientes Ele fez o

homem o seu fruto mais abrangente. O fruto mais importante é o homem, na verdade o resultado de sua criação, o objetivo da sua natureza, o fruto de sua vida são os seus agradecimentos e adoração. Deveria esse Governante Absoluto e Soberano Independente, esse Único na Unidade, que cria o universo, a fim de Se tornar conhecido e amado, dar a outros homens, o fruto de todo o universo, a gratidão e adoração do homem, o seu mais elevado fruto? Totalmente contrário à Sua sabedoria, Ele iria fazer vãs e fúteis o resultado da criação e fruto do universo? Deus nos livre! Iria Ele se contentar em dar a adoração de criaturas para outros de uma maneira que negaria a Sua sabedoria e Sua supremacia? Embora Ele demonstre através de suas ações que deseja Se tornar conhecido e amado num grau ilimitado, iria Ele fazer com que as Suas criaturas mais perfeitas se esqueçam Dele entregando a causas seus agradecimentos e gratidão, amor e adoração, e levá-los a negar os exaltados propósitos do universo?

Ó amigo, que desististe de adorar a natureza! Agora é a tua vez de dizeres! Ao qual nós respondemos:

“Todos os louvores para Deus, estas duas dúvidas que tinha ficaram esclarecidas, as tuas duas provas no que diz respeito à Unidade Divina que demonstra que o único Verdadeiro Objecto de Adoração é Ele, que nada para além Dele é merecedor de adoração que é tão brilhante e poderoso que o negar deve requerer tanta arrogância como negar o sol em pleno meio-dia.”



Conclusão

A pessoa que desiste do naturalismo ateu e se volta para a crença diz: "Todos os louvores para Deus, eu não tenho mais dúvidas, mas tenho mais algumas questões para as quais estou curioso."

PRIMEIRA QUESTÃO

"Ouvimos muitas pessoas preguiçosas e aqueles que negligenciam as cinco orações diárias perguntar:" Que necessidade tem Deus Todo-Poderoso de nossa adoração e no Alcorão Ele severamente e insistentemente reprova aqueles que desistem de O adorar, os ameaça com um castigo tão temível como o inferno? Como é de acordo com o estilo do Alcorão, que é moderado, leve e justo, demonstra a gravidade final para uma insignificante falha menor? "

A Resposta: Deus Todo-Poderoso não tem necessidade da nossa adoração, nem mesmo de qualquer outra coisa. Você é quem precisa de adoração, pois na verdade

está doente. Como temos provado em muitas partes do Risale-i Nur, a adoração é uma espécie de remédio para suas feridas espirituais. Você pode entender o quão absurdo seria se uma pessoa doente responde a um médico bondoso que insiste em tomar seus medicamentos que são benéficos para a sua condição, dizendo: "O que você tem necessidade disso para estar a insistir dessa maneira?"

Quanto às graves ameaças e temíveis punições descritas no Alcorão sobre a desistência da adoração, pode ser comparado a um rei que, a fim de proteger os direitos de seus súditos, inflige uma punição severa a um homem comum, de acordo com o grau do seu crime ao violar esses direitos.

Da mesma forma, o homem que desiste de adoração e oração ritual está a violar de maneira significativa os direitos dos seres, que são como os sujeitos do Monarca da Pré e Pós-Eternidade, de fato agindo injustamente em relação a eles. Para as perfeições dos seres manifesta-se através da glorificação e adoração executadas por esse aspecto que é dirigido ao seu Criador. Aquele que abandona a adoração não pode

e não consegue ver essa adoração. Na verdade, ele a nega. Além disso, os seres ocupam uma posição exaltada em razão à sua adoração e glorificação, cada um é uma missiva do Único Eternamente Procurado, um espelho para seus Nomes do Sustentador. Uma vez que ele os reduz de suas exaltadas posições e os considera como sem importância, sem vida, sem rumo e sem deveres, ele os está a insultar e a negar, transgredindo as suas perfeições.

Em verdade, todas as pessoas veem o mundo como o seu próprio espelho. Deus Todo-Poderoso criou o homem com uma medida e escala para o universo. Do mundo deu um mundo particular a cada pessoa. Este mundo, Ele pinta de cores para o homem de acordo com suas sinceras crenças. Por exemplo uma pessoa, que se lamenta, desesperada, que chora, vê os seres a chorar e em desespero, enquanto uma pessoa alegre, otimista, animada vê o universo como alegre e sorridente. Um homem reflexivo dado ao culto solene e à glorificação descobre e vê até um certo grau, a correcta e verdadeira adoração existente e glorificação de seres, enquanto uma pessoa que abandona o culto, quer através de negligência ou negação vê seres de uma

forma totalmente contrárias e opostas à realidade das suas perfeições e assim transgride os seus direitos.

Além disso, visto a pessoa que desiste da oração não é dono de si mesmo, ele engana a sua própria alma, que é um escravo de seu Verdadeiro Dono. Seu Proprietário apresenta ameaças incríveis, a fim de proteger os direitos de seu escravo de sua alma comandante do mal.

Além disso, uma vez que ele desistiu da adoração, que é o resultado de sua criação e o objetivo de sua natureza, é como um ato de agressão contra a Sabedoria Divina Suprema, portanto, ele recebe punição.

Em sumário: O que abandona a adoração tanto mal faz à sua própria alma, que é escrava e propriedade total de Deus Todo-Poderoso, como engana e transgride os direitos de perfeição do universo. Certamente, assim como a descrença é um insulto aos seres, também o é o abandono da adoração, uma negação da perfeição do universo. Já que é um ato de agressão contra a Sabedoria Divina, é merecedor de impressionantes ameaças e severa punição.

Assim, é para expressar esse merecimento e os fatos acima descritos que

o Alcorão de Exposição Milagrosa escolhe de uma forma milagrosa esse estilo grave, que, em plena conformidade com os princípios da eloquência, corresponde às exigências da situação.

SEGUNDA QUESTÃO

A pessoa que desistiu de naturalismo e passou a acreditar em seguida perguntou: "É de facto uma verdade imensa que cada ser é dependente da vontade divina e poder supremo em todos os aspectos, em todas as suas funções, qualidades e ações. Nossas mentes estreitas não podem compreender isso por causa de sua vastidão. No entanto, a abundância infinita que vemos ao nosso redor, a facilidade ilimitada na criação, na formação das coisas, a facilidade infinita e facilidade no caminho da unidade, que foi estabelecida através de suas provas acima, a facilidade infinita que os versos do Alcorão como a seguir claramente demonstram e expõe,

مَا خَلَقُكُمْ وَلَا بَعَثُكُمْ إِلَّا كَنَفْسٍ وَاحِدَةٍ
وَمَا أَمْرُ السَّاعَةِ إِلَّا كَلَمْحِ الْبَصَرِ أَوْ هُوَ أَقْرَبُ

"Vossa criação e ressurreição não são mais do que (o são) a de um só ser;" (31:28) e, *"A questão da Hora será com um piscar de olhos, ou mesmo ainda mais próxima."* (16:77) mostram esta poderosa verdade por serem uma questão que é mais aceitável e racional. Qual é o sabedoria e segredo deste à vontade? "

A Resposta : Este assunto foi esclarecido de uma forma mais clara, decisiva e convincente na explicação da

وَهُوَ عَلَى كُلِّ شَيْءٍ قَدِيرٌ "E Ele é poderoso sobre todas as coisas", que forma a frase Décima Frase da Vigésima Carta. Também se demonstrou ainda mais claramente na Adenda a essa carta que, quando atribuído ao Criador Único, todos os seres se tornam tão fáceis como um ser único. Se eles não são atribuídos a esse Único da Unidade, a criação de uma única criatura torna-se tão difícil como a de todos os seres e uma semente tão problemática quanto uma árvore. Quando são atribuídas ao seu Verdadeiro Criador, o universo se torna tão fácil e livre de problemas como uma árvore, uma árvore tão fácil como uma semente, Paraíso tão fácil como a primavera e a primavera tão fácil como uma flor. Vamos agora apontar brevemente uma ou

duas evidências que foram explicadas detalhadamente em outras partes do Risale-i Nur fora das centenas que explicam as razões subjacentes, exemplos de sabedoria na abundância visível, ilimitada e profusão de seres, a facilidade do grande número de indivíduos em cada espécie, o facto de que os bem-ordenados e artisticamente concebidos valiosos seres virem à existência em grande velocidade e à vontade.

Por exemplo, se o comando de uma centena de soldados é dado a um oficial, é cem vezes mais fácil do que o comando de um soldado ser dado a uma centena de oficiais. Se equipar um exército, a ele é atribuído uma sede, uma lei, uma fábrica e o comando de um rei, ele simplesmente se torna tão fácil quanto equipar um único soldado. Da mesma forma, se equipar um soldado que se refere à sede devem ser numerosas, inúmeras fábricas e comandantes numerosos, torna-se tão difícil como equipar um exército. Porque, para equipar um único soldado, seria necessário tantas fábricas como as que foram necessários para um exército inteiro.

Novamente, visto que pelo motivo do mistério da unidade, as necessidades vitais de uma árvore são fornecidas através de

uma raiz, um centro e de acordo com uma lei, que produz milhares de frutos tão facilmente como uma única fruta. Isso é fácil de ver. Se a unidade muda para a multiplicidade e todas as necessidades vitais de cada fruta são fornecidos a partir de diferentes lugares, para a produção de cada fruta torna-se tão difícil como para produzir a árvore. Para produzir uma única semente, mesmo, que é uma amostra e índice da árvore, torna-se tão difícil como a árvore. Porque todas as necessidades vitais para a vida da árvore são necessárias para a semente.

Há centenas de exemplos como estes que mostram que é mais fácil para milhares de seres virem à existência através da unidade do que para um único ser vir à existência através de multiplicidade e parceiros atribuídos a Deus. Uma vez que esta verdade foi provada com absoluta certeza, em outras partes do Risale-i Nur, nós as referimos para si e agora aqui para só explicar uma importante razão para esta facilidade e o à vontade do ponto de vista do Conhecimento Divino, Determinação Divina e Poder Supremo. É o seguinte:

Você é um ser. Se atribuir a sua existência ao Pré-Eterno Todo-Poderoso, Ele o cria com

o Seu comando através do Seu poder infinito do nada, num instante, como o acender de um fósforo. Se não pensar dessa maneira e em vez disso atribuir a sua existência a causas físicas e à natureza, já que você se pode considerar como um resumo bem-ordenado, fruto, um índice em miniatura da lista do universo, a fim de criá-lo, seria necessário peneirar com uma peneira fina o universo e seus elementos, reunir numa medida precisa de todos os cantos do universo as substâncias das quais o seu corpo é composto. Para causas físicas só se juntarem e unirem-se. Confirma-se por pessoas de razão que eles não se podem criar a partir do nada o que não está presente neles. Uma vez que este é o caso, eles seriam obrigados a recolher para juntar o corpo de uma pequena animada criatura substâncias de todos os cantos do cosmos.

Agora entenda a facilidade que existe na Unidade, Divina Unidade e a dificuldade que existe em ser mal guiado e atribuir parceiros a Deus.

Em Segundo, há uma vontade infinita também em relação ao conhecimento divino. É como se fosse assim: a determinação divina é um aspecto do conhecimento

divino, que determina uma medida para cada coisa, que é como seu molde especial e imaterial; as medidas determinadas são como um plano ou modelo para as coisas do ser. Quando a energia divina cria, fá-lo com extrema facilidade, de acordo com a medida determinada. Se a coisa não é atribuída ao Todo-Poderoso da Glória, que em tudo é abrangente, infinito e pré-eterno no conhecimento, tal como foi descrito acima, não só milhares de dificuldades surgem, mas também centenas de impossibilidades. Porque, se não fosse para a medida determinada que existe dentro do conhecimento divino, milhares de moldes materiais com existências externas teriam que ser empregados mesmo no corpo do mais pequeno animado ser. Assim, consegue-se entender uma das razões para a facilidade infinita em unidade e as dificuldades infinitas quando mal orientado e no atribuir parceiros a Deus. Perceber quanta veracidade, correta e exaltada verdade é afirmada no verso:

وَمَا أَمْرُ السَّاعَةِ إِلَّا كَلَمْحِ الْبَصَرِ أَوْ هُوَ أَقْرَبُ

“A questão da Hora será com um piscar de olhos, ou mesmo ainda mais próxima.”

TERCEIRA QUESTÃO

O ex-inimigo e agora amigo bem orientado então perguntou: "Os filósofos, que fizeram muitos avanços na actualidade, afirmam que nada é criado do nada, nada é aniquilado e vai para nada, há apenas composição e decomposição, é isso que faz andar a fábrica do universo. Será isso correto?"

A Resposta: Visto que os filósofos mais avançados não consideraram os seres à luz do Alcorão viram que a formação e existência de seres por meio da natureza e as causas eram tão difícil a ponto de ser impossível - na forma provada acima, eles se separaram em dois grupos.

Um grupo tornou-se no que se designa como Sofistas; abdicando da razão, que é exclusiva do ser humano, ao cair mais baixo do que animais irracionais, eles acharam mais fácil negar a existência no universo e até mesmo suas próprias existências, do que seguir o outro caminho da má orientação, que afirma que as causas e natureza têm o poder de criar. Eles por isso mesmo negaram-se a si mesmos e o universo e desceram à mais absoluta ignorância.

O segundo grupo que está mal orientado, de acordo que as causas e a natureza são os criadores, a criação de uma mosca ou de uma semente, ainda assim, implica inumeráveis dificuldades e requer um poder inaceitável para a razão. Assim eles são compelidos a negar o acto da criação e a dizer: "Nada pode existir a partir do nada." Ver a aniquilação total também é impossível, eles declaram: "O que existe não pode ir para o nada." Eles fantasiam uma situação imaginária na qual a combinação e decomposição, aglomeração conjunta e dispersão, ocorrem através do movimento das partículas e pelos ventos do acaso.

Agora vejam! Aqueles que se consideram a si próprios serem os mais inteligentes são na realidade profundamente ignorantes e estúpidos. Compreendam a quão ridícula, degradada, ignorante má orientação faz ao homem e aprendam uma lição!

Na verdade, um Poder Pré-Eterno criou os céus e a terra em seis dias, todos os anos cria quatrocentas mil espécies simultaneamente na face da terra e em seis semanas a cada primavera constrói um mundo de vida mais cheio de arte e sabedoria do que o próprio mundo. Assim, ainda é mais tolo e ignorante do que os

sofistas, o primeiro grupo acima, ao negar o ato de criação e considerarem improvável que, tal como um produto químico que quando aplicado mostra uma escrita invisível, o Poder Pré-Eterno deve dar externa existência aos seres que, embora externamente inexistentes, existem no conhecimento, cujos planos e medidas são determinados no âmbito de um Pré-Eterno Conhecimento. Esses infelizes são absolutamente impotentes e não têm nada à sua disposição além da faculdade da vontade. Embora eles sejam inchados como faraós, eles não podem aniquilar seja o que for nem criar qualquer coisa a partir do nada, mesmo uma minúscula partícula. Assim, embora nada passa a existir a partir do nada na mão das causas e natureza em que se baseiam, por sua estupidez, eles dizem: "Nada vem do não-ser e nada vai para o não-ser" e ainda estendem este princípio absurdo e errôneo ao Absolutamente Todo-Poderoso.

Em Verdade, o Todo- Poderoso Unico de Glória tem duas formas para criar:

A Primeira é através da origem e invenção. O que quer dizer, Ele cria um ser do nada, da não-existência, também cria tudo o que é necessário para isso, também

do nada e coloca tudo o que é necessário na sua mão.

A **Segunda** é através da composição, através da arte. Quer dizer, Ele forma certos seres dos elementos do universo de forma a apresentar a perfeição da Sua Sabedoria e as manifestações do Seus inúmeros Nomes (Atributos). Através da lei da providência, Ele envia partículas e matéria, que está dependente do Seu comando a esses seres e emprega as partículas neles.

Sim, o Absolutamente Todo-Poderoso cria de duas maneiras: ele tanto origina como Ele compõe. Para aniquilar o que existe e fazer existir o que não existe é muito simples e fácil para Ele. É uma das Suas constantes leis universais. O homem, portanto, que diz: "Ele não pode dar existência ao que não existe" em face de um poder que, em de uma nascente faz existir a partir do nada as formas e atributos de trêzentas mil criaturas animadas, além de suas partículas, todas as suas condições e estados, um homem assim devia se obliterar a si próprio!

A pessoa que desistiu da natureza e abraçou a verdade, disse: "Louvor e graças a Deus Todo-Poderoso o número de vezes as

partículas da existência pois eu alcancei a crença completa. Eu fui salvo da ilusão e desorientação. Nem uma das minhas dúvidas permaneceu.

*Todos os louvores a Deus pelo Religião do
islão e perfeita e completa crença!*

سُبْحَانَكَ لَا عِلْمَ لَنَا إِلَّا مَا عَلَّمْتَنَا إِنَّكَ أَنْتَ
الْعَلِيمُ الْحَكِيمُ

*“Disseram: Glorificado sejas! Não possuímos
mais conhecimentos além do que Tu nos
proporcionaste, porque somente Tu és Prudente,
Sapientíssimo.” (2:32)*



ÍNDICE

Acerca da natureza	3
Uma lembrança	5
Deves estar consciente que há algumas determinadas frases que ao serem vulgarmente usadas implicam descrença.	
A primeira abordagem	11
Isto é imaginar que a formação e existência das coisas, criaturas, ocorrem através da conjunção de causas no universo.	
A segunda abordagem	17
Esta é expressa pela frase "Forma-se por si próprio."	
A terceira abordagem	23
"É natural, a natureza precisa por isso cria isso."	
Primeira questão	47
Que necessidade tem Deus Todo-Poderoso de nossa adoração?	
Segunda questão	51
É de facto uma verdade imensa que cada ser é dependente da vontade divina e poder supremo em todos os aspectos, em todas as suas funções, qualidades e ações.	
Terceira questão	57
Os filósofos, que fizeram muitos avanços na actualidade, afirmam que nada é criado do nada, nada é aniquilado e vai para nada, há apenas composição e decomposição, é isso que faz andar a fábrica do universo. Será isso correto?	

